



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**A condição de trabalho vivenciada pelos migrantes haitianos e venezuelanos no município de  
Boa Vista**

Beatriz Patrícia de Lima Level

beatriz.level@hotmail.com

Universidade Federal de Roraima

Brasil

Ana Lúcia de Sousa

ana.sousa@ufr.br

Universidade Federal de Roraima

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMO

Diversos fatores vêm forçando milhares de pessoas a migrarem de seus países de origem em busca de um lugar que ofereça as condições essenciais para estabelecerem suas vidas com um mínimo de dignidade. Essa realidade é a mesma encontrada no município de Boa Vista vivenciada especificamente pelos migrantes haitianos e com mais impacto neste último ano pelos venezuelanos. De acordo com dados fornecidos pelo Departamento da Polícia Federal de Roraima entre janeiro e abril de 2016 foram solicitados no estado 233 pedidos de refúgio por venezuelanos e 67 pedidos por haitianos, sendo que em 2015 foram realizados 316 pedidos por haitianos e 234 pedidos por venezuelanos. A partir desta realidade, este trabalho ambiciona compreender a situação em relação as condições laborais experimentadas por esses imigrantes. Tendo em vista que ambos os grupos citados em sua maioria se estabelecem no país na condição de refugiados, o que lhes concedem uma série de benefícios, sendo uma delas, a carteira de trabalho, item indispensável para se estabelecer uma relação de trabalho formal no país com um mínimo de direitos garantidos por lei. O que nos leva a uma reflexão sobre a questão do trabalho para os imigrantes em Boa Vista. Sabemos que para as pessoas em situações como essas são oferecidos trabalhos que muitas vezes estão abaixo da qualificação que possuem, em condições que aproveitam a vulnerabilidade e desconhecimentos legais dos direitos trabalhistas dessas pessoas para oferecerem salários inferiores e com jornadas de trabalhos superiores aos praticados para a mesma profissão. Além disso, outra situação encontrada no município é que alguns imigrantes por não encontrarem trabalho formal, acabam se encaixando no mercado informal para sobreviver, geralmente são vendedores ambulantes, prestadores de serviços informais ou exercem alguma atividade artística de rua. Assim que, independente da situação laboral exercida pelos imigrantes, aos olhos do empregador/sociedade, estas pessoas são parte passageiras no contexto local, o que os levam a entrarem na lógica de definir sua força de trabalho como temporária, implicando ao não reconhecimento dessas pessoas enquanto sujeitos de direitos.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **ABSTRACT**

Several factors are forcing thousands of people to migrate from their countries of origin in search of a place that offers the essential conditions to establish their lives with a minimum of dignity. This reality is the same as found in the municipality of Boa Vista experienced specifically by Haitian migrants and with more impact in this last year by the Venezuelans. According to data provided by the Department of Federal Police of Roraima between January and April 2016 were requested in the state 233 requests for refuge for Venezuelans and 67 applications for haitians, which in 2015 were made 316 orders by haitians and 234 requests for Venezuelans. From this fact, this study aims to understand the situation in relation to working conditions experienced by these immigrants. Bearing in mind that both groups cited in their majority establish themselves in the country on the condition of refugees, the granting them a series of benefits, being one of them, the portfolio of work, item essential to establish a relationship of formal employment in the country with a minimum of rights guaranteed by law. Chichi ledas us to a reflectido abou toe isseu ofá York for imigrantismo in Boa Vista. We know that people in situations such as these are offered jobs that are often below the qualification they have, in conditions that take advantage of the vulnerability and legal lack of knowledge of the labor rights of these people to offer lower wages and with workdays exceeding those practiced for the same profession. Moreover, another situation found in the municipality is that some immigrants because they do not find formal employment, they end up engaging in informal market to survive, are usually vendors, providers of informal services or exert any artistic activity of the street. So, regardless of the employment situation exerted by immigrants, in the eyes of the employer/society, these people are part fleeting in the local context, which leads them to enter into the logic to define their workforce as temporary, implying the non-recognition of these people as subjects of rights.

### **Palavras chaves**

Migração; Trabalho; Condições laborais

### **Keywords**

Migration; Labor; The employment situation



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **Introdução**

Este estudo que ainda encontra-se em fase de desenvolvimento tem por objetivo analisar as relações de trabalho dos migrantes venezuelanos e haitianos na cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima, no extremo norte do país, com foco nas suas condições laborais. Nosso propósito é analisar as perspectivas de condições de residência e trabalho desses migrantes, levando em consideração suas peculiaridades, uma vez que os fatores que impulsionaram a migração desses dois grupos são distintos, embora apresentem um aspecto comum: a intensificação do processo migratório decorrente das transformações no modus operandis do capitalismo no cenário internacional.

Os sujeitos dos dois grupos que este estudo está pesquisando chegaram ao Brasil em datas e por razões distintas uns dos outros, no decorrer desta exposição levantaremos alguns dos motivos dessa migração até o Brasil.

As perguntas que norteiam nossa investigação dizem respeito ao processo laboral dos migrantes haitianos e venezuelanos na cidade de Boa Vista, no qual partimos dos seguintes questionamentos: Como se dá o processo de inserção desses sujeitos no mercado de trabalho? Existe alguma diferença na inserção de venezuelanos e haitianos no mercado de trabalho? Quais as condições laborais experimentadas por eles tanto em seu cotidiano como no seu local de trabalho? Seus empregadores respeitam os direitos trabalhistas que lhes são garantidos por lei? Esses migrantes têm conhecimento de seus direitos e de como reivindicá-los?

Tais questionamentos se fazem necessários, pois entendemos que a situação encontrada pelos migrantes, ao buscar um lugar nas relações de produção, nos remetem ao enunciado de Karl Marx, em *O Capital* (2016), de que os processos capitalistas reduzem a força de trabalho humano à pura mercadoria, à qual se atribui um valor de troca que é negociada entre as partes e que coloca o trabalhador em uma situação de mercadoria, cuja existência entra em negociação.

E de acordo com dados de pesquisas iniciais realizadas pelo GEIFRON<sup>1</sup> – Grupo de Pesquisa Interdisciplinar sobre Fronteiras da Universidade Federal de Roraima, as dificuldades de

---

<sup>1</sup> Grupo de estudos coordenado pela professora Dra. Francilene dos Santos Rodrigues, professora do curso de bacharelado em Ciências Sociais – UFRR.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

se inserir e permanecer em um trabalho por partes dos migrantes que se encontram em Boa Vista são significativos, dada a quantidade que se faz presente na cidade, principalmente de venezuelanos.

Para o desenvolvimento deste estudo optamos por utilizar o método qualitativo. Pois a utilização dessa abordagem possibilita o aprofundamento da análise de questões relacionadas ao fenômeno em estudo, por meio da máxima valorização do contato direto com a situação estudada (GIL, 2002).

Além disso, nesta primeira etapa lançamos mão da técnica de observação participante, que é considerada uma coleta de dados para conseguir informações de determinados aspectos da realidade e que ajuda o pesquisador a “[...] identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI; LAKATOS, 1996, p. 79).

### **Aportes conceituais**

Nosso entendimento é que a migração que acontece atualmente para o município de Boa Vista – RR faz parte de um movimento transnacional que segue as transformações do capital. Dessa forma, fica cada vez mais complexo e diverso o “processo de redistribuição da população em âmbito mundial” e isso indica a necessidade de recuperar os estudos sobre migração internacional (BAENINGER 2013, p. 9-10).

A cidade de Boa Vista sempre foi lugar de passagem e residência para diversos migrantes internacionais, uma vez que é a capital de um estado que faz fronteira com dois países: Venezuela e República Cooperativa da Guiana. Nos últimos três anos, entretanto, é perceptível o aumento do número de migrantes vindos, principalmente, da Venezuela e do Haiti, mas também, em menor número, de Cuba, Síria, República Dominicana, entre outros.

Partimos, assim, do pressuposto teórico de imigração como fato social total (SAYAD, 1998), em que se entende que a imigração é um conjunto complexo, um fato social completo, que compreende em si processos sociais, culturais e econômicos, se fazendo sentir tanto no lugar de origem como no de destino.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Dentro da sociedade boa-vistense, o migrante nem sempre é recebido com receptividade, sendo comuns muitos relatos de xenofobia; aos olhos de algumas pessoas o “estrangeiro” que não possui um trabalho não deveria permanecer na cidade. Assim que para entender esta condição específica de ser migrante nos apoiamos em Sayad (1998) para quem o imigrante é visto pela sociedade que o recebe como um sujeito provisório, e que só tem razão de ser em sua condição de trabalhador, pois uma vez fora desta condição, o imigrante não deveria mais permanecer na sociedade destino, mas sim retornar ao seu país de origem. Sendo assim, o migrante é visto como parte provisória na cidade e, por isso, não se deve despender tempo em criar condições para sua permanência.

Dessa forma, não é possível, de acordo com Courgeau (1988 apud ALMEIDA; BAENINGER, 2013, p. 28) estabelecer uma fronteira clara entre mobilidade temporária e migração, de forma que é preciso compreendê-las simultaneamente.

Nesse contexto, e tendo em vista pesquisas recentes realizadas sobre migração e trabalho por Couto (2016), Assis e Magalhães (2016), Silva (2016) e Cavalcanti et al. (2015), entre outros, que afirmam que para as pessoas em situações de vulnerabilidade, como é o caso principalmente dos migrantes, são oferecidos trabalhos que, muitas vezes, estão abaixo da qualificação que possuem, com alto grau de exploração, salários inferiores e com jornadas de trabalhos superiores às praticadas pelos demais trabalhadores.

Assim que por conta dessa característica optamos no desenvolvimento da pesquisa em tomar como referência teórico-metodológica o materialismo histórico dialético de Karl Marx (2004), cujo ponto de partida para análise de necessidade social é as relações concretas de produção de vida, numa compreensão de que a materialidade e espiritualidade (ou o elemento de subjetividade do ser) se produzem, num processo dialético de mútuas determinações. Em nosso entendimento o método dialético nos oferece as bases necessárias para entender a situação pesquisada de forma crítica, entendendo a “coisa em si” e dessa forma tentando compreender a realidade (KOSIK, 2002).

Outra categoria central no nosso estudo é o conceito de trabalho, no qual nos apoiamos em Marx (2016) para quem o trabalho é atividade vital, fundamental que caracteriza o ser humano em



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

suas relações com a natureza. É a atividade pela qual o homem, sendo natureza, na natureza, se distingue desta, podendo transformá-la de acordo com suas necessidades e, ao transformá-la, transforma-se a si mesmo, humaniza-se. Porém, historicamente, no âmbito das relações sociais de produção, as condições naturais desta relação são deturpadas, tornando o trabalhador alienado da sua própria natureza, retirando assim, o sentido que o trabalho deveria ter, sentido esse, em que o trabalho representaria liberdade.

Assim, a existência de uma vida com sentido fora do trabalho depende de uma vida cheia de sentido dentro do trabalho. Porém, não é viável combinar trabalho assalariado, estranhado e fetichizado com o sentimento de pertença e satisfação que fazem o trabalho ter sentido. Então, a busca da junção pretendida por Marx entre trabalho e liberdade não tem sentido nas relações de trabalho estabelecidas no sistema capitalista. (ANTUNES, 2000)

Os direitos garantidos pelos e para os trabalhadores, em que pese serem frutos de lutas, constituem formas que a sociedade contemporânea encontrou para manter o sistema capitalista funcionando. O capitalismo direciona o trabalhador a uma lógica de consumo e alienação de seu tempo. Antunes (2006, p. 131) diz que,

no universo da manipulação das necessidades, a liberdade individual é só aparente [...]. O retrato mais significativo do empobrecimento das necessidades do indivíduo é dado pela sua redução e homogeneização: o operário [trabalhador] somente pode ter o suficiente para querer viver e somente deve querer viver para ter.

Dessa forma, “o trabalhador livre”, vende sua própria pele, para “ser curtido”. Ele se aliena nessa relação de “aparência contratual” (COLLIN, 2008, p. 138). Vende a sua força de trabalho, e sua força de trabalho é incorporada ao produto final, tornando-se uma mercadoria como qualquer outro produto produzido. É essa relação que gerará a mais-valia. Como aponta Marx (2016) em o Capital, o trabalho grátis vai direto ao bolso do proprietário dos produtos, não gerando nenhum valor ao trabalhador, que Marx chama de processo de exploração, pois o que o trabalhador produz não gera um valor significativo para ele e passa a ser a riqueza (mais-valia) do capitalista, que usa a força de trabalho alheia como forma de gerar mais capital.

Marx (2016) diz que o “homem de dinheiro” para se tornar capitalista deve buscar uma mercadoria que cria valor quando é consumida. Ele encontra essa mercadoria na força de trabalho,



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

no trabalho do proletário, no “trabalhador livre”. Assim que, o “trabalhador livre” é livre em um duplo sentido, livre, pois não é escravo, visto que estabelece um contrato com o capitalista. Livre ainda, pois não possui propriedade e, portanto, não possui preocupações com os meios de produção, logo, vende ao capitalista a sua força de trabalho para sobreviver.

Sendo assim, o trabalhador não vê outra saída a não ser se submeter às relações de trabalho estabelecidas pelo capitalista, pois, afinal de contas, ele precisa da quantia que receberá em troca de seus serviços para poder sobreviver. O capitalista sabendo dessa necessidade do trabalhador, se aproveita da situação, e, muitas vezes, não respeita as normas preestabelecidas entre empregador/empregado, tornando o trabalho precarizado.

Singer (1995) diz que, no Brasil, a precarização das relações de trabalho se expressa na substituição do registro na carteira de trabalho por relações informais de compra e venda de serviços, gerando dessa forma, contratação por tempo limitado, assalariamento sem registro, entre outros.

Assim que, para analisar as relações laborais dos venezuelanos e haitianos em Boa Vista, estamos levando em consideração o debate sobre as mudanças no mundo do trabalho, frente os processos de reestruturação do modelo de produção em curso no Modo de Produção Capitalista que vêm cada vez mais atingindo os mercados de trabalho e, por consequência, o trabalhador, permitindo assim a superexploração desses sujeitos.

Dessa forma, destacamos que, a partir, dos anos 1990, no Brasil, está em curso “um processo de reorganização do mercado de trabalho” que tem por características “formas de contratação mais insegura e desprovida da proteção da legislação trabalhista” (KREIN; WEISHAUPT PRONI, 2010, p. 23). Essa situação tem se intensificado com a retirada/diminuição dos direitos sociais conquistados ao longo do século XX, por meio de um conjunto de reformas, entre as quais se destacam as Reforma Trabalhista e Reforma da Previdência, cujo objetivo é fortalecer e ampliar os benefícios do capital.

Os migrantes que vem para o Brasil em busca de melhores condições de vida estão inseridos na mesma lógica, e ainda soma-se a isso sua condição de dupla vulnerabilidade, pois acabam sofrendo muito mais com a competição mercadológica, uma vez que mesmo que eles não



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

queiram aceitar funções que estão abaixo do seu nível de qualificação, não terão alternativa, pois para o mercado eles são somente uma força de trabalho disponível, barata e provisória, que pode ser dispensada quando convém. Assim, mesmo que a situação desses migrantes seja legal no país, por sua condição de vulnerabilidade e desconhecimento das leis trabalhistas brasileiras, é fácil ao empresariado mal intencionado violar os direitos desses sujeitos.

Neste sentido, para o trabalhador migrante, que vem em busca de melhores condições de vida em um lugar onde não possui nenhuma familiaridade, a situação de vulnerabilidade em relação à busca/permanência em um trabalho parece se intensificar.

Consideramos importante ainda situar o processo migratório em curso no contexto da crise do sistema capitalista no mundo, que vem a cada ciclo aprimorando as formas e possibilidades de tornar o trabalhador alienado a sua condição de trabalhador explorado e, por conseguinte transformando os mecanismos de exploração e precarização da força de trabalho.

Temos que as crises do capital que vivemos atualmente são estruturais (MÉSZÁROS, 2002) e que esse tipo de crise “afeta a *totalidade* de um complexo social em todas as relações com suas partes constituintes” (MÉSZÁROS, 2002, p. 797), logo no mundo globalizado no qual compartilhamos nossas experiências de existir, todas as partes estão conectadas, principalmente, no que diz respeito ao capital. E nessa estrutura os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como é o caso da Venezuela e do Haiti, acabam sendo mais massacrados com as crises, tendo em vista as situações peculiares desses países. O primeiro um país rico em petróleo, e, portanto altamente visado no cenário internacional; e o segundo constantemente assolado por desastres climáticos e em constata problemas político-econômicos.

### **Migração Haitiana**

A partir de 2010 constatou-se um aumento de migrantes haitianos dirigindo-se ao Brasil, e um dos fatores que explicam esse processo de migração é o fato de que, nesse ano, um terremoto de grandes proporções atingiu o Haiti agravando problemas econômicos e sociais. Ao mesmo tempo, entendemos amparadas na análise de Couto (2016, p. 165), que as “oportunidades de trabalho,



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

visibilidade econômica, relações diplomáticas, são fatores que projetaram o Brasil como um espaço de oportunidades para os haitianos”.

É importante salientar, que os haitianos têm uma tradição migrante bem articulada, ocasionada pela instabilidade política e econômica no país, associada a um “Estado que não cumpre sua função” (COUTO, 2016, p. 166), ao que se somam as catástrofes que assolam o país devido a sua localização geográfica e o status<sup>2</sup> que a migração proporciona.

Independentemente dos fatores que façam os haitianos migrarem, seja o terremoto de 2010, os furacões ou a falta de oportunidades para se estabelecerem no seu lugar de origem, ainda assim eles são migrantes de um país que, segundo Assis e Magalhães,

é o país mais pobre da América Latina, com um dos piores índices de desenvolvimento humano. E que, analisando em perspectiva histórica, trata-se de um país que reproduz sistematicamente fatores estruturais de expulsão de sua força de trabalho: não se trata de um país que não é capitalista, mas sim de um país capitalista dependente, que ocupa posição mais subalternas na divisão internacional do trabalho, cuja as (sic) relações de produção são incapazes de incorporar as massas haitianas à produção, ao consumo e a formas dignas de existência. (2016, p. 222-223)

Por intermédio das redes sociais, as notícias em conseguir se estabelecer minimamente incentivou o fluxo de haitianos para o Brasil. Tal fluxo iniciou em 2010 e, segundo Couto (2016, p. 162) teve como um dos circuitos, a rota “República Dominicana, Panamá, Equador, Peru e Brasil”.

Cavalcanti et al (2015, p. 54) nos explica que

[...] as Ufs que se distinguiram por serem intermediárias ao destino final da migração têm por características possuírem fronteiras com outros países, como são os casos do Acre e do Amazonas, por onde entraram haitianos e algumas outras nacionalidades do continente africano; [...].

Em função de problemas ocorridos nessas localidades com relação à recepção dos migrantes haitianos e por conta das dificuldades encontradas para legalizarem sua estadia no país, esses migrantes estabeleceram novas rotas de entrada para o Brasil, incluindo, nesse processo, o estado de Roraima. E, como já explicamos, regiões fronteiriças são buscadas como porta de entrada

---

<sup>2</sup> Status que segundo Joseph Anderson (2015) é proporcionado pela migração haitiana e a forma como os próprios haitianos recebem e percebem os seus compatriotas.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

pelos migrantes, característica geográfica que Roraima possui, uma vez que faz divisa com a Venezuela e a República Cooperativa da Guiana.

De acordo com dados fornecidos pelo Departamento da Polícia Federal de Roraima, por meio dos ofícios nº 4673/2014 (BRASIL, 2014) e 2172/2016 (BRASIL, 2016), sabemos que em 2015, foram realizados 316 pedidos de refúgios por haitiano em Roraima, números expressivos para o estado se comparado com anos anteriores.

Verificamos um aumento significativo dos pedidos de refúgios pelos haitianos a partir de 2014, tendo seu ápice em 2015. Enquanto solicitante de refúgio lhes é concedido o direito de permanência no país, com possibilidade de inserção no mercado de trabalho formal, pois a partir do momento em que dão a entrada no pedido, esses migrantes ganham o direito de ter uma carteira de trabalho brasileira, e isso lhes possibilita serem contratados legalmente pelas empresas localizadas no país.

### **Migração Venezuelana**

Por razões semelhantes os venezuelanos estão decidindo migrar de seu país, tendo também Boa Vista como destino tanto com a intenção de se estabelecer, como com a intenção de usar a cidade como rota para a entrada em outras cidades brasileiras ou países vizinhos ao Brasil.

É importante salientar que a Venezuela é marcada por longo tempo como país receptor de migrantes, por conta,

da construção de uma política migratória focada na recepção de pessoas que começa a se estabelecer após o desmantelamento da Grã Colômbia, mas que também é favorecida pelas possibilidades de empregabilidade e riqueza com a exploração da enorme reserva de petróleo que possui o país. (SILVA, 2017)

Por conta da crescente tensão política pós-morte de Chávez que agravou a situação econômica do país, a Venezuela entrou “em uma grave crise de abastecimento, acompanhada de um processo inflacionário bastante intenso que geraram uma tensão social capaz de aumentar, ainda mais, os níveis de violência dentro do país.” (SILVA, 2017).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Essa realidade fez com que muitos venezuelanos começassem a sair de seu país independentemente da classe econômica, porém a maioria das pessoas que buscam o deslocamento transfronteiriço são os economicamente menos favorecidos, por conta do custo mais acessível com o deslocamento terrestre. Assim que a chegada até o Brasil, via fronteira Santa Elena – Pacaraima feita por ônibus tornou-se uma alternativa viável para vários venezuelanos, seja para tentar se estabelecer em Boa Vista ou para usar a cidade como rota para outras regiões brasileiras.

Em 2017, de acordo com Silva (2017), já passaram 63.011 venezuelanos pelo posto migratório de Pacaraima, levando em consideração as entradas e saídas, tem-se um saldo de entrada 21. 983. A maioria dos migrantes venezuelanos que se encontram em Roraima é classificado pela Polícia Federal como migrante voluntário com visto de turista. Muitos deles tentam mudar sua classificação dando entrada no pedido de refúgio, em 2017, mais de 5000 venezuelanos realizaram a solicitação junto a Polícia Federal de Roraima. Porém Silva (2017) aborda uma questão importante, visto que as normas brasileiras podem não reconhecer esses venezuelanos como refugiados, a não ser que venha a ter alguma resolução normativa que os ampare do contrário, como a que amparou os haitianos em razão de suas peculiaridades. Vale ressaltar também que “o número de solicitações para vistos de trabalho foi de apenas 44 solicitações.” (SILVA, 2017)

Em termos gerais, uma pesquisa do Ministério do Trabalho aponta que cerca de 30 mil venezuelanos vivem atualmente no Brasil e embora 32% deles tenham concluído algum tipo de formação superior e outros 78% o ensino médio, grande parte deles se encontra em trabalhos precarizados no país, recebendo menos que um salário-mínimo (BRASIL, 2017).

### **Conclusão**

Sabemos, por meio de pesquisas realizadas por Couto (2016), Assis e Magalhães (2016), Silva (2016) e Cavalcanti et al. (2015) sobre a migração em outras localidades do país (Amazonas, Acre, São Paulo), que para as pessoas em situações de vulnerabilidade, como é o caso dos migrantes, são oferecidos trabalhos que, muitas vezes, estão abaixo da qualificação que possuem,



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

com alto grau de exploração, salários inferiores e com jornadas de trabalhos superiores aos praticados pelos demais trabalhadores.

Em Boa Vista a situação não é nada diferente da enfrentada por outros migrantes em outras cidades brasileiras. Com algumas exceções, a maioria dos venezuelanos e haitianos que se encontram trabalhando na cidade tem que se submeter a prestação de serviços no setor informal (venda de alho, roupas e outros produtos nos sinais e ruas da cidade; venda de picolé; limpeza de vidros de carros nos semáforos; faxina; limpeza de quintais; etc.). Fazendo jornadas que ultrapassam 10 horas diárias, em condições muitas vezes insalubres e que não garantem um soldo suficiente para as necessidades vitais.

Se submetem a qualquer trabalho, pois muitas vezes ainda não estão devidamente regularizados e ainda porque como analisa Silva (2016, p. 187) para o mercado o migrante é somente uma “força de trabalho disponível e barata” e provisória, que pode ser dispensada quando convém. Dessa forma, mesmo que o migrante não queira aceitar funções que estão abaixo do seu nível de qualificação, ele não terá alternativa.

### Referências

ALMEIDA, Gisele Maria Ribeiro de; BAENINGER, Rosana (2013). Modalidades migratórias internacionais: dos fluxos as novas exigências conceituais. In: *Migração internacional* / Rosana Baeninger (Org.) – Campinas: Núcleo de Estudos de População – Nepo/Unicamp.

ANTUNES, R (2006). *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho* – 11 ed. - São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas.

\_\_\_\_\_ (2000). *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo, SP: Boitempo.

ASSIS, Gláucia de Oliveira e MAGALHÃES, Luís Felipe Aires (2016). Migrantes indesejados? A “diáspora” haitiana no Brasil e os desafios à política migratória brasileira. In: *Em busca do Eldorado: o Brasil no contexto das migrações nacionais e internacionais* / Organização de Sidney A. da Silva e Gláucia O. Assis. Manaus: EDUA.



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

BAENINGER, Rosana (2013). Notas acerca das migrações internacionais no século 21. In: *Migração internacional* / Rosana Baeninger (Org.) – Campinas: Núcleo de Estudos de População – Nepo/Unicamp.

BRASIL (2017). Ministério do Trabalho. Conselho Nacional de Imigração – CNIg. Maioria de imigrantes venezuelanos é de jovens com boa escolaridade. *Portal do Ministério do Trabalho* (online). Disponível em: <http://trabalho.gov.br/noticias/4987-maioria-de-imigrantes-venezuelanos-e-de-jovens-com-boa-escolaridade>. Acesso em: 12/09/2017.

\_\_\_\_\_ (2016) . DELAGACIA DO MIGRANTE. Departamento da Polícia Federal. *Ofício n. 2172*. Boa Vista-RR.

\_\_\_\_\_ (2014). DELAGACIA DO MIGRANTE. Departamento da Polícia Federal *Ofício n. 4673*. Boa Vista – RR.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; TONHATI, T.; DUTRA, D. (2015). A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. *Relatório Anual 2015*. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho e Emprego/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra.

COLLIN, Denis (2008). *Compreender Marx*. Tradução de Jaime Clasen – Petrópolis, RJ: Vozes.

COUTO, Kátia (2016). Do Caribe para a Amazônia: a migração fomentando a conexão entre as duas regiões. In: *Em busca do Eldorado: o Brasil no contexto das migrações nacionais e internacionais*. / Organização de Sidney A. da Silva e Glaucia O. Assis. Manaus: EDUA.

GIL, Antonio Carlos (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

KOSIK, Karel (2002). *Dialética do concreto*; tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio, 7. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

KREIN, José Dari; WEISHAUP PRONI, Marcelo (2010). *Economia informal: aspectos conceituais e teóricos*. Escritório da OIT no Brasil – Brasília: OIT.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M (1996). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. 3.ed. São Paulo: Atlas.

MARX, Karl (2016). *O Capital: crítica da economia política: livro I* / Karl Marx; tradução de Reginaldo Sant'Anna. – 34º ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

\_\_\_\_\_ (2004). *Crítica da Dialética e da Filosofia Hegeliana em Geral*. In: MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*; tradução Jesus Ranieri. – São Paulo: Boitempo.

MÉSZÁROS, István (2002). *Para além do capital: rumo a uma teoria da transição* / István Mészáros; tradução Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa – 1. ed. – São Paulo: Boitempo.

SAYAD, Abdelmalek (1998). *A imigração ou os paradoxos da alteridade*; tradução Cristina Murachco – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

SILVA, João Carlos Jarochinski (2017). Migração forçada de venezuelanos pela fronteira norte do Brasil. *Anais do 41º Encontro Anual da Anpocs*. Caxambu – MG. Disponível em: <http://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro-2/gt-30/gt16-26/10744-migracao-forcada-de-venezuelanos-pela-fronteira-norte-do-brasil/file>. Acesso em 20 de dezembro de 2017.

SILVA, Sidney Antônio da (2016). Haitianos em Manaus Mercado de trabalho e exercício da cidadania. In: *Em busca do Eldorado: o Brasil no contexto das migrações nacionais e internacionais* / Organização de Sidney A. da Silva e Glaucia O. Assis. Manaus: EDUA.

SINGER, Paul (1995). A precarização é causa do desemprego. *Folha de São Paulo*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/12/10/dinheiro/5.html>. Acesso em: 13/06/2017